

fora do consultório

Médicos sem modéstia têm conjunto musical em Jundiaí

O site do conjunto humorístico-musical “Não Estamos de Plantão”, NEP para os íntimos, mostra a falta de modéstia dos integrantes já na *home page*, que traz em letras garrafais a afirmação: “A MAIOR BANDA DE MÉDICOS DO MUNDO!”. E a banda realmente era considerada a melhor do mundo no pequeno universo dos plantões de um hospital de Guarulhos, onde o cirurgião cardíaco Wagner Ligabó e o atual médico do trabalho Conrado Ruiz começaram a tocar para um público muito selecionado, integrado apenas por freiras e enfermeiras – o tipo de música era considerado inadequado para os pacientes, que nunca foram convidados a assistir às *performances*, mas o que viram gostaram e tiveram alta mais precoce.

Ligabó, que embora resida em Jundiaí é paulistano de nascimento, assevera que a banda só não é mais conhecida internacionalmente porque teve que cancelar um importante show no Central Park de Nova York, por motivos ideológicos. “O George W. Bush apareceu, ameaçou invadir o Brasil se a gente tocassem e cancelamos o show”, explica ele, e complementa: “– Afinal, o que o mercado americano representa para nós?”.



Atarefados com a profissão e também com a música, pois estão preparando o primeiro CD comercial, *Primeiros socorros*, os músicos do “Não Estamos de Plantão” explicam que o conjunto tem cinco integrantes: o Wagner, no contrabaixo e voz; o Conrado Ruiz, líder vocal, teclados, guitarra, arranjos e nas motos, pois é ligadão em “Harley” e o único que já foi profissional, pois integrou a banda “Joelho de Porco”.

Faz parte igualmente o anestesista Márcio “CG” Rodrigues de Paula”, na flauta, sax e voz; e o Roberto Dib Debs, que por ser assessor para cirurgias de marcapassos acabou se tornando o “chefe de cozinha” da banda, pois como “ritmologista” comanda todo o setor de percussão.

O último integrante “não é médico, mas quase”, explica Wagner, “pois o Egidio Conde tornou-se engenheiro acústico, depois de ter feito todo o difícil curso de padoleiro e ser reprovado”. Conde, que é dono e dirige o conhecido estúdio de gravação Audiomobile, to-

cou com Conrado em várias formações na década de 1970, e por duas vezes consecutivas foi considerado pela revista *Rolling Stone* o melhor guitarrista do Brasil.

Wagner Ligabó considera que a banda tinha que ser, pois é decorrência de uma dessas coincidências que não se explicam. Ele conta que em 1968, num festival de Rock & Roll patrocinado pela Rhodia, a banda “Hal 9000”, da qual ele fazia parte, resolveu tocar *Sunny* e acabou derrotada na finalíssima do concurso pela banda “Mona”, que arrasou tocando *Something*, e o cantor era o Conrado Ruiz. Anos depois, ambos já médicos, eles se encontraram no plantão da madrugada do hospital de Guarulhos, passaram a tocar juntos e, também coincidência, mais tarde os dois se mudaram com as respectivas famílias para Jundiaí sem combinar e sem saber que teriam o mesmo destino.

Montado o conjunto, os médicos começaram a tocar na choperia “Ponto 9” da Avenida Nove de Julho, em Jundiaí, todo último sábado de mês, e lá ficaram por oito anos consecutivos, onde colecionaram seus inúmeros amigos-fãs. Começaram a aceitar convites para tocar em congressos médicos, reuniões de empresas médicas e, grande orgulho, a fazer anualmente, sempre em setembro, uma apresentação no Teatro Polytheama, um edifício histórico de 1928, totalmente restaurado, no qual se apresentam num show humorístico-musical, benéfico em prol de entidades de atendimento às crianças carentes da região. Porém nem tudo são rosas na vida artística, reconhecem os músicos. Recentemente, a filha de um colega pediu que o NEP se apresentasse numa festa comemorativa da formatura de uma turma de médicos da Praia Vermelha, da qual seu pai fazia parte. “A festa era em Lindóia, e nós nos preparamos no melhor estilo, rock, Beatles, o que há de mais atual, e de repente descobrimos que os médicos estavam comemorando 50 anos de formatura”; o mais novo da turma tinha 72 anos! Conrado lembra: “– Em princípio, foi um susto, mas depois rolou um ótimo clima entre todos nós e os formandos, até esqueceram das marchas de carnaval e seleção do Ray Conniff que haviam pedido antes do show”.

Para saber mais sobre o NEP e os sucessos do “Não Estamos de Plantão”, basta entrar no site www.nep.med.br, onde há anúncios do tipo: “se você não conhece a banda, não sabe o que está perdendo” e “vá aos nossos shows, é melhor que ir ao hospital”. O site apresenta um dos muitos repertórios de show da banda dentre tantos, calçados num repertório com mais de 300 músicas ensaiadas. O repertório apresentado, por ser o mais conhecido e utilizado, tem o título de “As de sempre, forever!”, e é composto pelos blocos: “Seleção de abertura”, “Seleção esquenta pra sair”, “Fecho” e “Extras”, esse item com uma única música, *Kiss on my list*, sem insinuações. A relação de músicas não inclui, entretanto, a parte de humorismo, a cargo do Wagner, redator dos textos, e *performances* dele contracenando com o Márcio CG e as participações muito especiais do Roberto Dib, e que depois de treze anos juntos, tem um acervo de piadas e *scaths* de dar inveja a qualquer *showman*. Não percam a oportunidade de vê-los antes do seu infarto!